



GOVERNO BRASILEIRO DEVE TRABALHAR DURO PARA EVITAR CRISE FINANCEIRA

por [Édison Freitas de Siqueira](#), advogado e presidente do IEDC

07.02.2011 | 12:29

EDISON SIQUEIRA



Enquanto a maior parte dos países trabalha para escapar da crise, incentivando o consumo para que o mercado absorva sua capacidade de produzir eletrodomésticos, automóveis, caminhões, remédios, vestuário e outros produtos industrializados ligados a geração de empregos nos setores industrial, do agrobusiness e de serviços.

No Brasil, inversamente, o Governo anuncia o aumento dos juros, para que os brasileiros parem de comprar, viajar e comer. A justificativa é a de que se continuar o consumo nos patamares atuais, os preços irão subir, provocando inflação.

Entretanto, no resto do mundo civilizado, os juros são reduzidos a quase "zero" para que o consumo retorne aos números praticados antes da crise global.

A explicação é a de que no Brasil é preciso frear o consumo porque o Governo, nos últimos 20 anos, não investiu o mínimo necessário no desenvolvimento da agricultura, na construção de estradas, aeroportos, portos, produção de energia e apoio as indústrias brasileiras para produzirem mais e melhor. Aqui os preços sobem porque tem gente demais querendo comprar, enquanto não existe infraestrutura e produção para atender a demanda.

O inexplicável é que o governo federal, somente nos últimos oito anos elevou a dívida pública, interna e externa, para 1,8 trilhão de reais, mais de 1,5 trilhão de dólares. Para onde foi este dinheiro? Não está em estradas, aeroportos, hospitais, na segurança ou na produção de energia.

Se não houver mudanças, estes fatores farão com que a crise financeira internacional, que eclodiu no fim de 2008 e pegou em cheio as nações ricas, tenha como sua próxima vítima, o Brasil e seus números incríveis.

Essa é pelo menos a opinião da consultoria Oliver Wyman Group, sediada em Londres. Nos últimos dias de janeiro de 2011, a consultoria fez circular um estudo que traz projeções sombrias sobre o futuro dos países emergentes, quando acabar o forte ciclo de avanço nos preços de matérias primas - commodities - como alimentos não industrializados e minérios brutos, produtos dos quais dependem economias pouco desenvolvidas, de perfil ainda colonial, onde se exporta matéria prima e compra-se produtos industrializados. Ou alguém pensa que o petróleo da Petrobrás, o soja e os minérios da Vale, são muito diferente da cana de açúcar e do pau-brasil.

Até agora o que nos salvou foi um real hipervalorizado impulsionado pela política de injeção de recursos para salvar a economia dos Estados Unidos. Este quadro mudará muito em breve, pois quando os preços das commodities caírem, desaparecerá o efeito esponja que vem absorvendo o excesso de oferta de moeda global que até então beneficiou artificialmente o Brasil e a Rússia.

A alta dos preços de commodities ajudou as economias emergentes da mesma forma que a sobrevalorização dos preços dos imóveis nos EUA. Em ambos os casos, pessoas e empresas lançaram-se em gastos excessivos, contraindo mais dívidas, todos gastando e se endividando acima das suas possibilidades.

Isto é uma armadilha! No Brasil, o fenômeno é percebido pelo alto endividamento do Governo, justificado em gastos e avaliações irrealistas. Não por outra razão, que no início do segundo semestre de 2010 o Tribunal de Contas da União (TCU), divulgou relatório criticando o desempenho da economia e as baixas taxas de crescimento e a falta de infraestrutura.

ÚLTIMOS ARTIGOS

22.02.2011

Conter o déficit na balança comercial e preservar empregos

21.02.2011

Teletrabalho: O futuro não terá fronteiras para o trabalhador.

18.02.2011

Menos desemprego, mais trabalho para o País crescer

17.02.2011

Reter clientes custa menos que conquistar novos

16.02.2011

Crise no Egito: a revolução da informação e a renúncia de Mubarak

15.02.2011

Prova concreta da inconsistência da política fiscal nacional

12.02.2011

A evolução feminina nos investimentos na Bolsa de Valores

11.02.2011

Expandir o m-commerce é o próximo desafio para o comércio eletrônico

10.02.2011

A alta nos preços dos imóveis e a possibilidade de uma bolha imobiliária

[+ ver todos os artigos](#)

O relatório apontou como causa o fato do Governo brasileiro estar descumprindo, sistematicamente, várias leis relativas à execução do Orçamento Geral da União aprovado no Congresso Nacional.

O pior é que o Governo Federal participa, administra e é responsável por mais de 25% da "atividade econômica privada" nacional. Este fato gera maior insegurança institucional, contaminando potencialmente os resultados econômicos.

Este fato já foi objeto de manifestação do economista Frederick Jaspersen, do Instituto Internacional de Finanças (IIF), em reunião anual do IIF, encerrada no dia 11 de junho de 2010, quando em conferência à imprensa e aos membros da instituição que congrega os mais importantes líderes das principais instituições financeiras do mundo, ratificou a impressão quanto às fragilidades da economia do "B" do BRIC, em face dos mesmos motivos apontados pelo Tribunal de Contas Brasileiro.

Em 2009, o Produto Interno Bruto acumulado foi de R\$ 3,143 trilhões contra uma dívida pública interna superior a 1,7 trilhões de dólares; a taxa de desemprego de 2009 chegou a 6,8% (idêntica de 2008); e apenas 60% das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) previstas para serem realizadas até 2010 foram executadas até 2009. O Brasil tem a 14ª maior carga tributária de todo o mundo ao lado do juro mais caro do mundo.

Quem compra um eletrodoméstico no Brasil com cartão de crédito paga próximo a 264% de juros ao ano. Nos EUA não chega a 3%, no Japão menos ainda. Na Europa, algo em torno de 8%. Isto é a prova de que no Brasil, mesmo com crise, o negócio é ir contra o consumo e a geração de emprego.

 COMPARTILHAR

   COMENTE

A A A

COMENTÁRIOS

QUERO COMENTAR

HOME
COMÉRCIO
MUNDO CORPORATIVO
FINANÇAS PESSOAIS
ENTREVISTAS
INDICADORES

INDÚSTRIA
AGRONEGÓCIO
CONSUMIDOR
TECNOLOGIA
ARTIGOS

NEWSLETTER

PREENCHA OS CAMPOS ABAIXO PARA RECEBER PERIODICAMENTE AS NOTÍCIAS DA ECONOMIA EM SANTA CATARINA.

NOME:

E-MAIL:

CADASTRAR

COMPARTILHE:

